



**“Revolução Avant Garde: A construção da Semana de 1922.”**

Maria Eliza Batista da Silva  
Thiago Caetano Passos de Oliveira  
Yasmim Aparecida Ferreira Araújo

## Sumário

1.	Carta aos participantes .....	03
2.	O Comitê.....	04
3.	Contexto histórico, político e social	
	3.1 Brasil.....	05
	3.2 Mundo.....	06
4.	As reuniões.....	08
5.	Posicionamento dos participantes.....	09
6.	Conclusão.....	27
7.	Filmes, livros e documentários recomendados.....	28
8.	Referências bibliográficas.....	29

## 1. Carta aos participantes

São Paulo, 26 de agosto de 1921.

Caros participantes,

A todos excelentíssimos praticantes dos diversos meios artísticos, os quais foram convocados para esta reunião em busca de levar a arte a um novo patamar, eu, Paulo Prado, junto de minha esposa Marinette Prado, desejamos as mais divinas e saudosas boas-vindas. Para essa assembleia, possuímos diversos planos, e acreditamos que os senhores também. Para tal momento de suma importância estejam certos de que nos sentimos honrados em participar da organização do mais inovador evento de arte que São Paulo já viu até o momento na condição de patrocinadores.

Pretendemos trazer à tona o novo modo de produzir a arte para todas as pessoas, a fim de mostrá-las a evolução pela qual a arte está passando e, para isso, almejamos o acontecimento de uma exposição artística no Museu de São Paulo de uma maneira inesperada e que choque com o antigo modelo de produção da arte, o que fará com que este evento fique, de fato, marcado na memória de todos. Gostaríamos de convidar os senhores para as reuniões referentes à organização da Semana de Arte Moderna na Livraria O Livro, na moderna São Paulo já na próxima semana.

Acreditamos que, para bem ou para mal, a Semana de Arte Moderna será um momento pelo qual os senhores serão lembrados para sempre. Além disso, os senhores mesmos, jamais se esquecerão de tal experiência. Por fim, estamos imensamente alegres em recebê-los para os devidos encontros que trarão ao Brasil novas perspectivas e esperamos que os senhores estejam, assim como nós, ansiosos por tal momento.

Atenciosamente,

Paulo e Marinette Prado.

## 2. O Comitê

*“Um evento que provocou prejuízo considerável a seus organizadores, foi difamado por boa parte da imprensa da época e recebeu mais vaias do que aplausos”*

Marcia Camargos, *Semana de 22 – Entre Vaias e Aplausos* (2002).

A Semana de Arte Moderna de 1922 ocorreu entre 13 e 18 de fevereiro no Teatro Municipal de São Paulo, tendo sido patrocinado pela elite cafeeira paulista e sendo posteriormente considerada um divisor de águas na cultura do Brasil, uma vez que intencionava romper com a cultura europeia colonizante e abraçar as produções artísticas nacionais, fazendo com que a realidade nacional, sobretudo paulistana, fosse representada, criando uma expressão artística 100% brasileira.

A Semana de Arte Moderna, tal qual todo o período modernista brasileiro, foi influenciado por vanguardas europeias como o cubismo, o futurismo, o dadaísmo e o expressionismo. Os artistas que participaram da Semana integravam a burguesia brasileira, tendo a grande maioria estudado na Europa, onde aprenderam as importantes vanguardas responsáveis por influenciar o período que durou aproximadamente até o ano de 1945.

Para que seja possível compreender com clareza a ideia do comitê, seu funcionamento e intenção, é preciso ir por partes na apresentação. A expressão "Avant Garde" é um nome francês para as vanguardas europeias extremamente importantes, uma vez que eram as formas artísticas mais revoltosas já transformadas em realidade até o momento. Esse estilo de expressão mais que diferente rompia com todos os padrões utilizados para exprimir o mundo pela beleza dos olhos artistas, quebrava com a forma de demonstrar sentimentos e de analisar a vida e a morte, à volta e dentro de todos. Uma verdadeira Revolução.

Portanto, a Revolução Avant Garde foi criada para simular reuniões referentes à organização da Semana de 1922, no qual cada participante é responsável

por representar um artista do período modernista que tenha participado da construção do evento no Teatro Municipal de São Paulo. Serão discutidos no comitê temas acerca da importância da disseminação da arte modernista no Brasil, seus empecilhos e motivações.

Revolucionar é uma das expressões, se não a palavra que melhor define o modernismo e sua intenção. O Modernismo Brasileiro visava romper com toda cultura estrangeira de colonização, criando **uma arte 100% brasileira**, além de representar a “nova civilização” que surgia com a indústria e com o fim de um país agrário e atrasado, como acreditava-se na época. A discussão sobre essa arte, como ela está sendo criada pelos artistas (porque, é importante ressaltar, a Semana de Arte Moderna de 1922 é um grande marco, de fato, representa a festa do modernismo que quer se instaurar, mas que já vinha sendo criado no Brasil) e a importância dela é imprescindível no comitê.

Tendo em vista o propósito de imergir os participantes do comitê em outro tempo histórico, tirando-os de sua zona de conforto e de sua realidade como indivíduos do século XXI, os membros do comitê Revolução Avant Garde são responsáveis por representar com fidelidade seus respectivos personagens e são terminantemente proibidos de expressar sua condição real como cidadãos do mundo atual. Não serão permitidos celulares, computadores ou quaisquer aparelho eletrônico dentro da sala em que será realizada a simulação.

Esperamos comprometimento dos participantes e que a aprendizagem sobre esse incrível tempo histórico no nosso país seja divertida e acolhedora; a cápsula do tempo dos senhores parte daqui.

### **3. Contexto histórico, político e social**

#### **3.1 Contexto brasileiro:**

Na Europa, com a Grande Guerra e a Revolução Russa, os artistas buscavam um jeito inovador de exprimir o mundo, suas inconstâncias e mudanças, e assim também foi no Brasil. O moderno conceito de arte que pregava a

desconstrução e destruição, que visava o novo a todo custo, era perfeito para "livrar das amarras colonizadoras" o Brasil, que insistia em produzir uma arte baseada nos padrões europeus e até mesmo em falar uma língua que não era a sua (e entendam, ao referir-se à uma "língua que não era sua" está sendo tratado o sotaque carioca de "R" puxado que fora ensinado numa tentativa de copiar os franceses e que se manteve dessa forma até se enraizar na cultura nacional, está sendo tratado do preconceito linguístico com as diversas formas de expressar-se do brasileiro, que inclui o português "errado", que é o português falado, que é o brasileiro.)

É difícil definir, assim, quando exatamente o período modernista brasileiro começou, mas é possível traçar o contexto no qual ele nasceu. Com o café em alta no mercado a elite cafeeira brasileira ficava cada vez mais rica e, alguns dos fazendeiros de café, passaram a fazer investimentos na área industrial, principalmente na região paulistana. Com o início da decadência do produto que chegou a representar 75% das exportações nacionais, os investimentos industriais aumentaram.

Os artistas que realizaram a Semana de Arte Moderna de 1922 nunca conheceram a pequena São Paulo agrária do início do ciclo do café, então, a cidade que detinha antes de 1920 33% da população industrial brasileira, sempre foi, para essa geração de 1890, sinônimo de velocidade e movimento, de inovação e progresso. O Período Modernista não se restringiu à arte, ele foi social e econômico, e a arte demonstra esses fatores muito bem, uma vez que, segundo a autora Cristina Costa, há uma forte relação entre as produções artísticas, a sociedade na qual elas foram criadas e os homens que nela vivem e pensam.

A arte modernista nasceu idealizando um "país novo" que estava sendo construído, nasceu dando adeus ao atraso agrário do restante do Brasil, comemorando e aspirando uma nova civilização. Contudo, a nova realidade que fazia Oswald de Andrade entender São Paulo como a aglomeração humana mais propensa à realização do futurismo se desenvolveria, sabemos

hoje, de uma forma diferente da prevista pelos artistas, mas isso é outra história.

Essa “nova civilização” que nascia era marcada pela ambiguidade, tal qual a “antiga”, uma ambiguidade cultural de misturas que muitas vezes pareciam se contradizer e confundir. A partir disso, os artistas tinham aí um dilema: como abraçar a brasilidade ambígua? Como representá-la? O progresso se adapta a ela ou ela se adapta ao progresso? Qual deveria ser o foco das produções artísticas: uma arte que representasse o Brasil ou uma arte universal, que seguisse as vanguardas europeias e não apenas as utilizasse como guia? O que fazer quando somos nós os ambíguos?

Na sociologia da arte estuda-se a sociedade através das manifestações do Belo e, como o ser humano é conhecido como um “Animal Político”, afirmação feita por Aristóteles na antiguidade, a sociedade que o homem constrói também o é. Com um Estado democrático recente, as questões políticas que sempre foram latentes ganharam ainda mais importância, os artistas modernistas tinham consciência disso e faziam questão de protestar por meio da arte, como é feito até hoje.

O modernismo nasceu num contexto entre guerras na Europa, o que inspirou o nacionalismo que abriria brechas ao fascismo do qual, hoje, temos consciência da problemática, mas que, na época, era apenas “revolucionário”. A arte modernista era, portanto, dentro e fora do Brasil, uma arte nacionalista, que visava a construção de um mundo novo regido pela cultura de seu país, que inspirando a destruição para que fosse possível começar do zero. Mas, ao contrário do pessimismo presente no modernismo europeu, no Brasil havia uma carga otimista presente, o que se devia às recentes novidades proporcionadas pelo início da industrialização.

### **3.2 Contexto mundial:**

O Modernismo foi produto do progresso científico e industrial do século XIX e se estendeu até a metade do século XX. Todos os movimentos artísticos – da

literatura até a fotografia – foram afetados pelas profundas mudanças político-sociais que ocorriam no mundo. A arte havia se tornado o meio mais efetivo para expressar o descontentamento e a necessidade de “quebra” para com as normas artísticas românticas.

É importante ressaltar a valorização das novas tecnologias empreendidas em todos os ramos das ciências no século XIX, uma vez que viriam a influenciar a relação dos produtores de arte com seu produto final. O primeiro registro fotográfico oficialmente reconhecido (1826), bem como a construção do fonógrafo e do microfone (1877) e a invenção do aparelho cinematográfico (1895) foram feitos históricos e imprescindíveis para o desenvolvimento da fotografia, da música e das artes cênicas, respectivamente. O encurtamento das distâncias na Europa foi impulsionado pelo inglês Stephenson com sua locomotiva a vapor (1814), acelerando então o processo de emissão e recepção de cargas, informações e passageiros.

Entretanto, historiadores datam o início do século XX como sendo o ano de 1914, no qual eclodiu na Europa a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) entre o bloco do Eixo e dos Aliados. A devastação nos principais países europeus da época (França, Inglaterra e Alemanha) havia sido de dimensões catastróficas, e a população estava em frangalhos economicamente.

Paralelo ao acontecimento, a Revolução Russa (1917), na qual ocorreu a tomada de poder do Czar Nicolau II pelos bolcheviques, difundiu os preceitos socialistas e anarquistas pela classe operária da época. O Reino de Itália (atual Itália), ademais, embarcou no período conhecido como Ditadura Fascista (1922-1943), quando foi comandada por Benito Mussolini em um regime de caráter totalitário.

Ao final da Primeira Grande Guerra, a Alemanha, sendo a mais afetada entre os países derrotados, teve a constituição de seu império desfeita para dar lugar ao regime republicano que viria a ser conhecido como República de Weimar. Algumas rebeliões políticas radicais emergem no país, como o Movimento Espartaquista (1919) – de raízes comunistas – e a fundação do

Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o futuro o Partido Nazista, de Adolf Hitler (1921).

Toda a reprodução desse cenário entre os anos de 1920 e 1930 seria conhecido como o Período Entreguerras Europeu. O ambiente perfeito para a reconstrução não somente das estruturas físicas das nações, mas do pensamento crítico populacional, em específico dos artistas.

E então surgiram as Vanguardas Europeias: o puro reflexo do caos e do protesto ante à arte conservadora e romântica proposta pela Alta Burguesia. A reflexão e a quebra de padrões estéticos, causadas também pelas novas tecnologias da época, eram características principais desses movimentos que, além de desejarem expor a realidade vivenciada pelo povo, mais tarde, dariam cores à Semana de 22 e ao Modernismo brasileiro.

#### **4. As reuniões**

O processo de organização da Semana de Arte Moderna ocorreu em várias etapas. O movimento modernista que recebeu sua principal base da vanguarda futurista (termo que começou a ser articulado nos jornais brasileiros em 1914) teve o pontapé inicial para a ideia dos artistas de acelerarem e até mesmo, através de um certo ponto de vista, obrigarem o reconhecimento do movimento pela comunidade nacional em dezembro de 1917, com o caso de Anita Malfatti que, ao voltar dos Estados Unidos, sentindo-se confiante para fazer uma exposição expressionista no Mapping Sores, em São Paulo, recebe duras e injustas críticas do pré-modernista Monteiro Lobato que, em seu artigo intitulado “Paranoia ou Mistificação” utiliza de Anita para atacar às escolas rebeldes do modernismo. Anita é defendida por Oswald de Andrade e Menotti del Picha.

A reação de Lobato foi inesperada e espantou até os que conheciam o destempero do escritor, e inexplicável, pois sua editora, havia pouco tempo, publicara um livro do modernista Oswald de Andrade, cuja capa fora

desenhada justamente por Anita Malfatti. Apenas um exemplo da confusão que se passava na cabeça de Monteiro, inserido numa sociedade conservadora que passava por mudanças estruturais bruscas com o advento industrial e a velocidade exorbitante de 30km por hora dos carros e que, apesar de em contato com a ponta da elite burguesa revolucionária, não era capaz de fazer tamanha mudança em si e em suas obras.

Portanto, de 1917 a 1922 os artistas modernistas brasileiros foram construindo e amadurecendo suas identidades artísticas que permearam, apesar da transgressão para a quebra cada vez maior com os padrões, por ente modelos tradicionais e diversas ocasiões. No entanto, o grupo jovem e atuante no meio literário nacional construiu-se cada vez mais coeso e a partir de uma rede de amizades, nasceu o projeto da Semana de Arte Moderna.

Graça Aranha e Di Cavalcanti foram os promulgadores do evento que nasceu da ideia de Marinetti Prado de fazer algo parecido com o que ocorrera em Deauville: “Sugeri simplesmente que se fizesse algo como em Deauville, na temporada, quando os festivais se realizavam, inclusive de moda, exposição de quadros, concertos, etc.” Aranha, amigo de Paulo Prado, compartilhou a ideia com Cavalcanti que, assim como os artistas que participaram da Semana, ou ao menos da organização dela, não conheciam Prado nem seu talento para a escrita e hábitos mecenas, menos ainda seu horror ao caipirismo pelo qual era cercado em São Paulo e, ainda mais, no interior próximo às fazendas de café da família Prado.

Paulo Prado ficou maravilhado com a ideia de patrocinar a Semana e, a partir desse ponto, a movimentação para convocar artistas, reunir ideias e projeções, começa. É esse o ponto de partida do comitê Revolução Avant Garde que, assim como o que foi feito nas reuniões na Livraria “O Livro” e na sala de estar de Graça Aranha, pretendia discutir não apenas como organizar um evento tão grande e chocante, mas discutir o movimento marcado por artistas hibridistas e receosos em contrapartida aos mais radicais, que negavam o tradicional de modo fervoroso, chegando a negar até mesmo os termos e nomenclaturas que

designavam a eles, como afirmou durante a segunda noite da semana Menotti del Picha.

O grupo de artistas que organizou a semana, apesar de rico em elementos passadistas, era coeso e visava uma arte nova, uma poesia autônoma, um ser poético autônomo, que projetasse as tensões inconscientes individuais, geradas, muitas vezes, pelas coletivas (a Primeira Guerra acabara de terminar e a vida era agora numa São Paulo que, de inúmeras carruagens circulando de um lado para o outro, além de carros).

## **5. Posicionamento dos participantes**

### **Anita Malfatti:**

Anita Catarina Malfatti iniciou seu aprendizado artístico com a mãe, Bety Malfatti (1866 - 1952). No ano de 1909, pinta algumas obras, entre elas a chamada Primeira Tela de Anita Malfatti. Entre 1910 e 1914, Anita reside na Alemanha. Um ano após sua chegada ao estrangeiro, pôde matricular-se na Academia Real de Belas-Artes. O mundo para ela era aquilo, até que, visitando uma exposição da Sounderbund (grupo de pesquisa), teve contato com a arte dos rebeldes, desligados do academicismo ensinado nas escolas. Fascinada, aproximou-se do grupo e passou a ter aulas, primeiro com Lovis Corinth e depois com Bischoff-Culm, aprendendo pintura livre e a técnica da gravura em metal.

De 1915 a 1916, morando em Nova York, Mafaltti tem aulas na Arts Students League of New York, e na Independent School of Art.

Em 1916, com 27 anos, a pintora volta ao Brasil sentindo-se suficientemente segura para expor sua nova concepção de arte, voltada para o Expressionismo. Fiando-se nos comentários favoráveis de amigos e, particularmente, do crítico Nestor Rangel Pestana, assim como nas palavras de incentivo de modernistas como Di Cavalcanti, Anita não hesita em alocar um espaço nas dependências do Mappin Stores, na rua Líbero Badaró, onde

realizou uma única apresentação de seus trabalhos. A exposição é duramente criticada por Monteiro Lobato e Anita tem sua confiança artística-intelectual abalada pelas virulentas palavras do pré-modernista.

Incitada por amigos, Anita participou da Semana de Arte Moderna de 1922 e, no ano seguinte, com uma bolsa de estudos, viajou a Paris, onde se encontrou com Tarsila (que já conhecia), Oswald, Brecheret e Di Cavalcanti. De lá voltou, com a confiança recuperada, mas disposta a não se atirar em novas aventuras. Sua arte, a partir daí, virou uma salada russa, logo notada pelos críticos: “A Sra. Malfatti faz o viajante percorrer os séculos e os gêneros. É primitiva, clássica, e moderna avançada, faz retratos e naturezas-mortas.”

### **Antônio Garcia Moya:**

*“Arquiteto, artista, renovador, [Antonio Garcia Moya] inscreveu, no setor da arquitetura, seu nome na galeria da Renovação da Arte Brasileira, participando da Semana de Arte Moderna de 1922, como representante único da arte que deveria, depois, dar ao Brasil os nomes gloriosos de Warchavchik, Niemeyer, Artigas e outros consagrados modernistas.*

*... Ao seu espírito vanguardista se deve o primeiro grito de renovação da arquitetura brasileira....*

*De tal forma sua arte renovadora e variada se impõe à admiração de sua geração, feita de iluminados libertadores da Arte Brasileira, que foi denominado pelo maior crítico do seu tempo, Mario de Andrade, o Poeta da Pedra.”*

Menotti del Picchia, homenagem póstuma em 1949.

Desenhista e arquiteto espanhol, Moya foi influenciado por estilos árabes, pré-colombianos e mesopotâmicos. Suas obras eram arcadas por formas geométricas e uma insistente ruptura com o tradicional. O artista, que viveu no Brasil desde os quatro anos, formou-se no Liceu de Artes e Ofícios e diplomou-se pela Escola de Belas Artes.

### **Di Cavalcanti:**

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, natural do Rio de Janeiro, nasceu em dezembro de 1897. Desde cedo, aos onze anos, desenvolveu múltiplas habilidades artísticas, sobretudo nas artes visuais. Apesar das influências surrealistas e cubistas da Europa, suas obras tratavam, em grande parte, de temáticas populares ao povo brasileiro.

Inicialmente, em 1914, Di Cavalcanti publicou seu primeiro trabalho como caricaturista e ilustrador da revista “Fon Fon”. Anos mais tarde, ingressou na faculdade de Direito do Largo de São Francisco, local onde conheceu as figuras mais importantes do Modernismo Brasileiro: Mário e Oswald de Andrade que, impressionados com os tons pastéis e dramaticidade de suas figuras, apelidam-no de “menestrel dos tons velados”.

Como um dos participantes da Semana de Arte Moderna, em 1922, Di Cavalcanti teve 11 de suas melhores obras expostas, além de ser responsável por elaborar a capa catálogo do evento e todo o seu material gráfico de divulgação.

Sua filiação ao Partido Comunista do Brasil em 1928 e a conseqüente fuga do governo brasileiro para Paris influenciaram em grande medida o produto final de suas reflexões acerca da sociedade. O contato com pintores famosos como Pablo Picasso, em 1932, desdobrou críticas ácidas à clara estagnação sociocultural no país.

### **Ernani Braga:**

Ernani Braga nasceu em 10 de janeiro de 1888 no Rio de Janeiro. Ele era filho de portugueses de classe média alta e seus estudos musicais foram feitos com os melhores professores de piano da época. Após um breve período se dedicando aos negócios da família, Ernani Braga, incentivado pelo professor Manuel Faulhaber, ingressa no Instituto Nacional de Música (atual Escola de

Música da UFRJ), onde estuda piano, teoria, harmonia e contraponto com grandes nomes, como Alberto Nepomuceno, Alfredo Bevilacqua e Antônio Francisco Braga. Em 1908, passa a ingressar o corpo docente desta instituição.

Antes de concluir o seu curso no Instituto Nacional de Música, o qual, inclusive, se formou com distinção e medalha de ouro, Ernani Braga ganha uma bolsa e passa algum tempo aprimorando os seus estudos em Paris, onde tem aulas com Vincent d'Indy. Ernani foi um notável compositor nacionalista da primeira metade do século XX, mas também se tornou conhecido no país por seus arranjos de músicas populares e por sua participação na Semana de Arte Moderna, de 1922, em especial com a sua interpretação de obras de Villa-Lobos.

### **Eugênia Álvaro Moreyra:**

Personagem emblemática para sua época, Eugênia Brandão nasceu em 6 de março de 1898 em Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Filha única de Maria Antonieta Brandão e Armindo Gomes Brandão, viveu uma vida confortável até a morte do pai, quando começou a passar por dificuldades e teve de começar a trabalhar.

Quando vem a trabalhar na livraria Freitas Bastos, Eugênia se aproxima da literatura e do teatro, passando a conhecer os mais diversos autores nacionais e internacionais. Sua curiosidade é aguçada e ela decide, então, procurar o jornal A Rua, do jornalista e político Viriato Corrêa onde, para a surpresa de todos, é contratada para o cargo de repórter, sendo assim a primeira mulher a exercer essa função em um jornal no Brasil, com apenas 16 anos. Eugênia foi não só reconhecida e admirada por sua inteligência como para ela foi criado o termo "reportisa", já que era incomum uma mulher jornalista.

Eugênia usava trajes considerados masculinos, como calça, terno, gravata e chapeuzinho de feltro. Também chamava a atenção o fato de ela fazer parte

dos círculos boêmios da cidade do Rio de Janeiro, tendo inclusive o hábito de fumar.

Embora reconhecida como grande profissional, com veia para o jornalismo investigativo, Eugênia Brandão sofreu com a cultura machista da época. A prova disso é que, no jornal O Paiz, de 30 de maio de 1914, foi feita uma crítica ferrenha a ela. A publicação, que pode ser encontrada no arquivo digital do site da Biblioteca Nacional e cujo autor assina como Myosotis, diz que é preferível a “Eugênia Brandão de avental e vassoura à mesma senhorita de chapéu de homens e usando com a maior gaucherie os trajes de repórter de saias”.

Eugênia mostra-se uma mulher de biografia extensa e interessante, com sua vida movimentada por fatos como seu envolvimento com a Semana de Arte Moderna de 1922, a participação ativa na campanha pelo sufrágio feminino, na campanha internacional pela libertação de Anita Leocádia Prestes, filha de Luís Carlos Prestes e Olga Benário, sua prisão, em 1935, pela polícia política do governo Vargas, sua filiação ao Partido Comunista Brasileiro, em 1945, além de ser musa tema de obras e textos de artistas modernistas consagrados como Mario de Andrade, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade.

Durante o Governo Vargas, Eugênia foi perseguida por sua militância política e morreu jovem, aos cinquenta anos, devido um derrame cerebral.

### **Georg Przyrembel:**

Georg Przyrembel foi um arquiteto polonês que se mudou para o Brasil em 1912. Era um neocolonialista e foi responsável pela construção do Mosteiro de São Bento em São Paulo e da igreja de São Francisco de Paula, em Curitiba.

Georg participou, ao lado de Garcia Moya, da semana de arte moderna de 1922, onde seu projeto de casa de veraneio, conhecida como “Taperinha da Praia Grande” recebeu grande destaque.

### **Graça Aranha:**

José Pereira da Graça Aranha nasceu no ano de 1868 em São Luís, capital do Maranhão. Como filho único de uma família rica, desenvolveu elevados padrões educacionais para a época. Ingressou inicialmente na Faculdade de Direito do Recife, mudando-se para o Rio de Janeiro em 1886 no intuito de exercer o cargo de juiz.

Além da profissão exercida no Rio e também no Espírito Santo, Graça Aranha representou o Brasil como diplomata em vários países da Europa – Dinamarca, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça. Trouxe consigo referências culturais e estava determinado a mudar os rumos da arte brasileira quando participou da Semana de 22, envolto pelo sentimento modernista dos entusiastas e artistas.

O romancista e ensaísta era conhecido por seu espírito irrequieto e engajamento na política nacional. Por conta das inúmeras viagens europeias, o escritor constituiu sólidos contatos intelectuais dentro e fora do movimento modernista. Ademais, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras no ano de 1897, rompendo com sua posição em 1924 – “A fundação da academia foi um equívoco e um erro.”

Sua obra mais conhecida, “Canãa”, publicada em 1902, é um romance sobre dois jovens imigrantes alemães do Espírito Santo. Apesar dos aspectos ideológicos do enredo, o livro apresenta requintes regionalistas que expunham a realidade do interior e retratos da imigração estrangeira no país.

### **Guilherme de Almeida:**

Guilherme de Almeida nasceu em Campinas, São Paulo, no dia 24 de julho de 1890. Filho de Estevam de Almeida, jurista e professor de Direito, e de Angelina de Andrade. Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde

se formou em 1912. Ingressou no jornalismo literário. Foi redator do jornal O Estado de São Paulo e do Diário de São Paulo.

Sua estreia na poesia se deu com a obra “Nós”, em 1917. Sonetista exímio, hábil manejador de versos, recebeu fortes influências de Olavo Bilac e do português Antônio Nobre.

Embora tenha aderido ao movimento da Semana de Arte Moderna, não encontrou nela os reais valores para a criação artística. Algumas obras revelaram elementos do passado, principalmente da escola parnasiana, amenizados por um toque de neossimbolismo em “Nós” e “A Dança das Horas”. Depois da atuação na semana, deixou-se contaminar pelos valores do movimento e algumas obras espelham seu ideário nacionalista em “Meu” e “Raça”. Em seguida, o poeta retorna ao ponto de origem. Cultuando valores parnasiano-decadentes em “Encantamento”, “Acaso” e “Você”. Faz reviver o estilo dos trovadores no “Pequeno Cancioneiro”. Assume também caracteres da lírica renascentista em “Camoniana”.

### **Heitor Villa Lobos:**

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi o mais importante e reconhecido maestro brasileiro. Além de maestro, ele foi compositor e sua figura teve grande importância no período do modernismo no Brasil. Seu talento foi essencial para trazer à tona aspectos de uma música brasileira, com foco na cultura popular e regional.

*“Quando procurei formar a minha cultura, guiado pelo meu próprio instinto e tirocínio, verifiquei que só poderia chegar a uma conclusão de saber consciente, pesquisando, estudando obras que, à primeira vista, nada tinham de musicais. Assim, o meu primeiro livro foi o mapa do Brasil. O Brasil que eu palmilhei, cidade por cidade, estado por estado, floresta por floresta, perscrutando a alma de uma terra.”*

Heitor Villa Lobos

Heitor Villa-Lobos nasceu em 5 de março de 1887, no Rio de Janeiro. A influência musical do maestro foi direcionada pelo pai, que o ensinou a tocar clarinete e violoncelo. Aos seis anos, Villa-Lobos é levado a reconhecer características do gênero, caráter, origem, estilo e ruído musicais.

Villa-Lobos foi, em certo momento da vida, seduzido pelo "choro". O estilo de música popular não era aprovado pelos pais e o rapaz passa a estudar violão escondido. O amadurecimento musical do futuro maestro é iniciado por uma série de viagens ao interior do Brasil.

Já reconhecido compositor, é convidado por Graça Aranha (1868-1931) a integrar a Semana de Arte Moderna. Logo após a sua participação na Semana de 22, Villa-Lobos partiu rumo a Paris. Já em 1923, suas peças eram apresentadas na Europa. Consolidada sua carreira no exterior, Villa-Lobos retornou ao Brasil em junho de 1930, realizando vários concertos de conteúdo nacional patriótico.

Villa-Lobos ao voltar da Europa na década de 30, desenvolveu um projeto com a intenção de estabelecer o ensino do canto nas escolas, a fim de incentivar a música nos jovens. Em 1932, Heitor envia uma carta a Vargas, propondo a ideia do uso da música na construção de uma cultura nacional e recebe no mesmo ano um convite para chefiar o Serviço de Música e Canto Orfeônico.

O programa educacional desenvolvido por Villa Lobos visava promover disciplina entre as crianças, bem como socializá-las e educá-las sobre aspectos da formação étnica e sociocultural do povo brasileiro, além de estimular o nacionalismo característico do governo do Estado Novo e de alguns pensamentos do compositor e maestro. Em 1944, Villa-Lobos realizou uma turnê pelos Estados Unidos, como parte da chamada "política da boa vizinhança" praticada pelo presidente Franklin Roosevelt no contexto da Segunda Guerra Mundial.

**Hildegardo Leão Veloso:**

Hildegardo Leão Veloso foi um escultor brasileiro famoso por suas apresentações de personagens da elite nacional. Nascido em Palmeiras, São Paulo, o também professor e escultor estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

### **Inácio da Costa Ferreira (Ferrignac):**

O escritor, caricaturista, ilustrador e desenhista brasileiro da primeira metade do século XX, além de bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, Inácio da Costa Ferreira, mais conhecido pelo pseudônimo “Ferrignac”, nasceu em Rio Claro (interior do estado de São Paulo), em 1892. Formou-se em direito em 1916 e morou na Europa durante os anos de 1917 e 1918, retornando ao Brasil em 1920.

Inácio da Costa produzia desenhos que denotam a influência do Art Déco. Ele publicou matérias em periódicos da capital paulistana, como A Vida Moderna, O Pirralho, e A Cigarra. Sua arte era, em sua maioria, desenhos e caricaturas marcados pelo humor retratando aspectos culturais do período em que viveu, principalmente, destacando os personagens típicos do Carnaval. As principais obras de Ferrignac foram: Colombina (1921), Feminin, Pierrot e Colombina, Índio (1929) e Caricatura de Oswald de Andrade (1918). Após alguns anos de sua participação na semana de 22, em 1925, ele deixou de lado o meio artístico e passou a integrar-se ao meio político.

### **John Graz:**

Pintor, ilustrador, decorador, escultor e artista gráfico suíço-americano, John Louis Graz nasceu em Genebra, na Suíça, em 1891. Graz ingressou no curso de arquitetura, decoração e desenho da Escola de Belas Artes de Genebra em 1910, de 1911 a 1913, na Escola de Belas Artes de Munique, estudou decoração, design e publicidade com Carl Moos (1873 - 1959). Retornou à Escola de Belas Artes de Genebra, onde permaneceu de 1913 a 1915. Viajou

a Paris, onde se familiariza com o trabalho de Paul Cézanne (1839 - 1906) e entrou em contato com o cubismo, o fauvismo e o futurismo. Em 1920 voltou para o Brasil e, nesse mesmo ano, casou-se em São Paulo com Regina Gomide.

Considerado um dos introdutores do estilo Art.Deco, Graz participou da Semana de 22 com telas que revelavam a influência clássica dos antigos mestres, em especial os italianos, via Hodler, ao mesmo tempo em que apresentavam uma latente influência do cubismo na geometrização das formas.

### **Manuel Bandeira:**

Manuel Bandeira iniciou seus estudos no Recife. Com 16 anos mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, concluindo o curso secundário no Colégio Pedro II. Em 1903 ingressou no curso de Arquitetura da Escola Politécnica de São Paulo, mas interrompeu os estudos para tratar de uma tuberculose. Em seu livro "Libertinagem", Bandeira afirma que não tinha esperanças de vida na época.

Os temas mais comuns de sua obra são: a paixão pela vida, a morte, o amor, o erotismo, a solidão, o cotidiano e a infância. Foi um dos maiores representantes da primeira fase do Modernismo. Não participou efetivamente da Semana de Arte Moderna, uma vez que não era próximo dos paulistas que movimentaram o evento, mas, por ser amigo de Mário de Andrade e um autêntico modernista, enviou o polêmico poema "Os sapos" para ser lido.

### **Mário de Andrade:**

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo no ano de 1893. Desde cedo, teve aulas de piano e gostava de escrever poemas, mas sem a intenção de levar adiante como profissão. Em 1911 ingressou no Conservatório de Música de São Paulo, formando-se em piano. Ademais, foi lecionando aulas de

música que obteve contato os grandes artistas da época, Anita Malfatti e Oswald de Andrade.

Em 1917, Mário lançou seu primeiro livro “Há uma gota de sangue em cada poema”. Assinou, no entanto, como Mário Sobral, um pseudônimo. Com o intuito de aprimorar suas habilidades na escrita, Andrade adquiriu o costume de viajar até o campo para observar as nuances e características do povo brasileiro interiorano, em específico o folclore. Foi desta forma que conheceu mais da floresta amazônica e do ambiente nordestino, transformando-os em matéria para seus livros seguintes.

Integrou a Semana de Arte Moderna em 1922 sendo parte do Grupo dos Cinco – um conjunto de artistas que encabeçavam o movimento. Nesse mesmo ano, publicou um livro de poemas denominado “Paulicéia Desvairada”, considerado mais tarde o princípio poético do Modernismo brasileiro.

### **Menotti del Picchia:**

Menotti Del Picchia exerceu diversas profissões ao longo de sua carreira, produzindo romances, ensaios, poemas, crônicas e afins. Nasceu em São Paulo no ano de 1892 como filho de imigrantes italianos, e, em 1913, formou-se como advogado na Faculdade de Direito de São Paulo. Chegou também a ocupar por diversas vezes os cargos de deputado estadual e federal, entre os anos de 1926 e 1962.

Picchia foi um dos articuladores do evento e ativista da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em São Paulo, ampliado pela abrangência midiática no jornal Correio Paulistano, na qual era redator. Em 1924, o escritor encabeçou, junto com Cassiano Ricardo, Plínio Salgado e Guilherme de Almeida, o Movimento Verde e Amarelo, como reação ao típico nacionalismo defendido por Oswald de Andrade.

Apesar de dirigir a frente modernista no país, muitas das produções de Menotti, contudo, eram influenciadas pelos pressupostos com os quais militava

contra. Em 1917, seu poema mais famoso, “Juca Mulato”, centraliza o sofrimento do homem brasileiro no cotidiano, mas a eloquência verbal de sua estrutura ainda possui muito do Parnasianismo europeu.

### **Oswald de Andrade:**

Oswald de Andrade foi escritor e dramaturgo brasileiro que nasceu em São Paulo, no ano de 1890. Fundou, junto com Tarsila do Amaral, o "Movimento Antropófago", e ficou conhecido por ter sido uma das personalidades mais polêmicas do Modernismo. Era irônico, gozador e, além da vida atribulada, foi militante político e o idealizador dos principais manifestos modernistas.

Contudo, apesar de ter se formado em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1918, o escritor nunca exerceu a profissão de fato. Sua participação, entretanto, foi ativa ao longo da Semana de 22.

Em 1925, em Paris, Oswald lançou a sua principal obra: o livro de poemas "Pau-Brasil", ilustrado por Tarsila do Amaral, no qual apresenta uma literatura extremamente vinculada à realidade brasileira. A principal linearidade no livro e nas produções seguintes é a tentativa da criação de uma identidade nacional livre dos moldes artísticos anteriores, mas que poderia ser “exportada” para o exterior – assim como a Europa fazia em outros países.

### **Ronald de Carvalho:**

Em maio de 1893, na cidade do Rio de Janeiro, nasce Ronald de Carvalho. Ronald cursou Direito na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro. Quando se formou, em 1912, já colaborava com o jornal Diário de Notícias e também com a revista A Época.

No ano de 1913, Ronald de Carvalho estreou na literatura com sua obra “*Luz Gloriosa*”, que lançou em Paris, onde foi para estudar Sociologia e Filosofia. Este primeiro trabalho de Ronald traz claras influências de autores

extremamente importantes para a literatura mundial, como Charles Baudelaire e Paul Verlaine.

Em 1914, Ronald viajou para Lisboa, onde exerceu suas atividades diplomáticas e no ano de 1915, ingressou para um grupo modernista lançando uma revista chamada Orpheu, revista esta que foi o marco do modernismo português. Em 1919, Ronald retornou ao Brasil e lançou sua obra Poemas e Sonetos, trabalho este que revelava uma influência da estética parnasiana.

Para Ronald, ter participado de um momento histórico em Portugal no campo da literatura, tornou-o ávido por trazer as mesmas novidades para o Brasil. Prova disso foi sua mais que ativa participação na Semana de Arte Moderna.

Durante a Semana de 22, Ronald, com a leitura de um poema de Manuel Bandeira, chocou a todos os participantes do segundo dia do evento. O poema em questão, *Os Sapos*, nada mais era que uma sátira à poesia, principalmente aos poetas parnasianos, que inúmeras vezes foram comparados a sapos coaxando. Depois desta participação peculiar na Semana de Arte Moderna, Ronald decidiu dar um novo rumo à sua carreira e lançou Epigramas Irônicos e Sentimentais e dois anos depois, *Toda a América*, neste último trabalho mencionado é possível perceber nas linhas de sua obra a influência de Walt Whitman, mediante aos versos amplos e com ritmos livres.

### **Sérgio Milliet:**

O sociólogo, professor, tradutor, escritor, crítico de arte e pintor Sérgio Milliet da Costa e Silva nasceu em São Paulo em 1898 e fez seus estudos primários e secundários em São Paulo. Viajou para a Suíça, em 1912, e iniciou o curso de Ciências Econômicas e Sociais e o completou em Berna. Publicou entre os anos de 1916 e 1919 seus primeiros livros na Europa, como *Par le Sentir*, em 1917, e *Le Départ Sur la Pluie*. O modernista retornou ao Brasil em 1920.

Sérgio foi um grande defensor e incentivador dos ideais modernistas sobre a literatura e artes plásticas.

Milliet conservou sempre uma postura desconfiada e até mesmo irônica com a obrigatoriedade de se ter “as coisas do Brasil” como material obrigatório para se pensar a modernidade, ao contrário do ‘ufanista crítico’ Oswald de Andrade, como o definiu Roberto Schwartz, ou do otimismo da brasilidade de Mário de Andrade. Além disso, o grande defensor e incentivador dos ideais modernistas sobre a literatura e artes-plásticas possuía pensamentos políticos voltados para a esquerda democrática.

### **Vicente do Rêgo Monteiro:**

Pintor, desenhista, muralista, escultor e poeta, Vicente de Rêgo Monteiro nasceu em Recife em dezembro de 1899. Iniciou os estudos artísticos, em 1908, em cursos da Escola Nacional de Belas Artes - Enba, no Rio de Janeiro. Estudou na Academia Julian em Paris de 1911 a 1914.

Voltou ao Brasil em 1914 para residir no Rio de Janeiro por conta da Primeira Guerra Mundial. Nos anos seguintes expôs algumas de suas obras no Rio de Janeiro, em Recife e também em São Paulo, conhecendo, assim, o grupo de modernistas da cidade e abrindo caminho para a exposição de 8 obras suas na Semana de Arte Moderna de 1922, enfatizando temas nacionais. Inspirado na cerâmica marajoara e na cultura indígena, além de ter ilustrado o livro de P. L. Duchartre – *Légendes, Croyances et Talismans des Indiens de l’Amazonie*.

### **Victor Brecheret:**

Victor Brecheret é natural da cidade italiana de Farnese, onde nasceu no mês de dezembro de 1894. Emigrou para o Brasil em 1904, ingressando no Liceu de Artes e Ofício de São Paulo no ano de 1912 para aprender técnicas de desenho e modelagem em mármore. No ano seguinte, em Roma, o escultor

aprimorou seus estudos e teve contato direto com as vanguardas europeias de arte.

Dezenas de obras de Victor participaram da Semana de Arte Moderna de 22 e os entusiastas de arte admiravam a distorção de suas esculturas. Após o evento marcante, em 1923, o governo do Estado de São Paulo encomenda uma produção que viria a ser a mais marcante de sua carreira: o “Movimento às Bandeiras”, que levou trinta anos para ser concluída.

Victor Brecheret é considerado o pioneiro do modernismo no ramo das esculturas. Suas obras evocam desde a geometrização simples à assimilação cultural do indígena no Brasil – esta, entretanto, ocorreu após os anos 40.

### **Zina Aita:**

Tereza Aita, pintora, ceramista e desenhista nasceu na cidade de Belo Horizonte em 1900. Viajou com fins acadêmicos, em 1914, para Florença, estudou na Accademia di Belle Arti di Firenze (Academia de Belas Artes de Florença) e permaneceu até 1918. Quando retornou ao Brasil, Zina entrou em contato com artistas modernistas e torna-se amiga de Anita Mafaltti e Mario de Andrade. Ela realizou sua primeira mostra individual em 1920 na capital mineira e ficou conhecida como precursora do modernismo no estado de Minas Gerais.

Mesmo após a semana de Arte moderna de 1922, suas obras ficam pouco conhecidas e grande parte delas não são datadas. De acordo com estudiosos, a pintura produzida por ela nesse período assemelha-se ao movimento *Art Nouveau* e ao Pós-impressionismo. Segundo Marta Rossetti Batista, historiadora da arte, por meio dos títulos das obras que constam no catálogo da Semana de 22, pode-se notar o interesse da artista pelo caráter decorativo e pela figura humana, além de uma ligação com o impressionismo. Por fim, uma tela muito conhecida de Zina é a cena de trabalhadores calçando uma

rua, feita com o uso da técnica divisionista, *Homens Trabalhando [A Sombra]*, 1922.

## 6. Conclusão

Em 1921 e 1922 artistas se reuniram para mostrar ao público conservador sua desvairia, sua arte que podia viajar entre a realidade, o fictício e o hipotético, tendo certeza do caos que causariam e transformando ele em vantagem porque o caos era tudo aquilo que a nova realidade mundial, as principalmente brasileira, refletia para eles, uma elite burguesa de ponta despreendida da pequenez do tradicionalismo.

Em 2019, na sociedade pós-moderna, em que o mundo se transformou num grande lago congelado sobre o qual nós, a humanidade, estamos sem saber se nos movemos pois não sabemos para qual direção seguir e menos ainda a que caminho cada direção leva, e não podendo ficar parados ou a fina e superficial camada de gelo se rompe, jovens se reúnem para simular o passado, a fim de viver o mais próximo de uma realidade que não é deles, para fazer de suas tensões inconscientes arte, e pensar em como essa ideia, vinda do modernismo, afeta a vida até hoje, dos poemas sem métrica aos quadros cubistas em toda sala de espera de um consultório médico.

A todos os artistas e historiadores, curiosos e amantes da literatura: sejam bem-vindos!

Diretores de Comitê.

## **7. Filmes, livros e documentários recomendados**

*22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos -  
Maria Eugênia Boaventura;*

*Questões de Arte – Cristina Costa;*

*A Semana de 22: A aventura modernista no Brasil – Francisco Alambert;*

*Semana de Arte Moderna – TV Cultura Digital;*

*História Concisa da Literatura Brasileira – Alfredo Bosi;*

*Artes Plásticas na Semana de 22 – Aracy A. Amaral.*

## 8. Bibliografia

Disponível em: <https://www.escriitoridearte.com/artista/anita-malfatti>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/heitor-villa-lobos/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<http://euterpedespedacada.blogspot.com/2012/06/relacao-de-villa-lobos-com-o-estano.html>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.utexaspressjournals.org/doi/10.7560/LAMR34202>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/mario-de-andrade/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mario-de-andrade/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/226592-1>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/oswald-de-andrade/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/ronald-de-carvalho.html>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<http://radios.ebc.com.br/musica-e-musicos-do-brasil/2018/05/conheca-vida-e-o-bra-de-ernani-braga-no-musica-e-musicos-do> . Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/modernismo/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<https://www.editoracontexto.com.br/blog/o-seculo-xix-europeu-historia-contemporanea/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.reinodaitalia.org/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <http://www1.uol.com.br/bibliot/linhadotempo/index5.htm>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/modernismo-resumo-autores-dicas-e-questao-comentada/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/revolucao-russa/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>  
Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa252/sergio-milliet> .  
Acesso em 27 de janeiro de 2019

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/bio/sergio-milliet>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<http://www.brasilartesciclopedias.com.br/nacional/ferrignac.htm>. Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculox/modulo2/modernismo/artistas/graz/index.htm> . Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<https://jornalggn.com.br/cultura/os-90-anos-da-semana-de-arte-moderna/> .  
Acesso em 27 de Janeiro de 2018.

Disponível em:

<http://www.academia.org.br/academicos/menotti-del-picchia/biografia>. Acesso em 18 de março de 2019.

Disponível em: <https://www.escriitoridearte.com/artista/menotti-del-picchia>.

Acesso em 18 de março de 2019.

Disponível em:

<https://vestibular1.com.br/resumos/resumos-de-livros/o-juca-mulato-de-menotti-del-picchia/>. Acesso em 18 de março de 2019.

Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulo-menotti-del-picchia>. Acesso em 18 de março de 2019.

Disponível em:

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/brech/index.htm>. Acesso em 19 de março de 2019.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/brecheret-victor-o-pioneiro-do-modernismo-na-escultura-brasileira.htm>. Acesso em 19 de março de 2019.

Disponível em: <https://globaleditora.com.br/autores/biografia/?id=1580> .

Acesso em 20 de março de 2019.

Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?id=LHuZVkuUgsP8C&pg=PA260&lpg=PA260&dq=ferrignac&source=bl&ots=o3wucTyjfP&sig=ACfU3U3ul\\_6OfNbUvqt-89QqhJuBcrCtqg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiKtJiJ8pHhAhX1IbkGHepnCkIQ6AEwB3oECAkQAQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=LHuZVkuUgsP8C&pg=PA260&lpg=PA260&dq=ferrignac&source=bl&ots=o3wucTyjfP&sig=ACfU3U3ul_6OfNbUvqt-89QqhJuBcrCtqg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiKtJiJ8pHhAhX1IbkGHepnCkIQ6AEwB3oECAkQAQ#v=onepage&q&f=false) . Acesso em 20 de março de 2019.

Disponível em: <https://www.escriitoridearte.com/artista/john-graz> . Acesso em

20 de março de 2019.

Disponível em: [http://www.pinturabrasileira.com/artistas\\_bio.asp?cod=33&in=1](http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=33&in=1)  
. Acesso em 20 de março de 2019.

Disponível em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/zina-aita>. Acesso em  
21 de março de 2019.

Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/zina-aita/obras-e-biografia> .  
Acessado em 21 de março de 2019.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24597/zina-aita> .  
Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: A História Concisa da Literatura Brasileira, Alfredo Bosi, 1982.

Disponível em: 22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus  
contemporâneos- Maria Eugênia Boaventura, 2000.

Disponível em: Questões de Arte – Cristina Costa, 2004.

Disponível em: A Semana de 22: A aventura modernista no Brasil – Francisco  
Alambert, 1992.

Disponível em: Artes Plásticas na Semana de 22 – Aracy A. Amaral, 1970.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_Prado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Prado). Acesso em 21 de  
março de 2019.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Marinette\\_Prado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marinette_Prado). Acesso em 21 de  
março de 2019.

Disponível em: [www.guiadasartes.com.br](http://www.guiadasartes.com.br). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [www.catalogodasartes.com.br](http://www.catalogodasartes.com.br). Acesso em 21 de março de  
2019.

Disponível em: [enciclopedia.itaucultural.org.br](http://enciclopedia.itaucultural.org.br). Acesso em 21 de março de  
2019.

Disponível em: [www.ebiografia.com](http://www.ebiografia.com). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [brasilartesenciclopedias.com.br](http://brasilartesenciclopedias.com.br). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [www.viajores.com.br](http://www.viajores.com.br). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [6efoliadereis.blogspot.com](http://6efoliadereis.blogspot.com). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [semana22artemoderna.blogspot.com](http://semana22artemoderna.blogspot.com). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [urs.bira.nom.br](http://urs.bira.nom.br). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [www.socialistamorena.com.br](http://www.socialistamorena.com.br). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: [educacao.globo.com](http://educacao.globo.com). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: O Anônimo no Jornalismo Literário - Francillene de Oliveira Silva, 2009.

Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/). Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em:

<http://www.elfikurten.com.br/2013/05/emiliano-di-cavalcanti-reminiscencias.html>. Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em:

<https://www.colegioweb.com.br/biografia-letra-d/di-cavalcanti.html>. Acesso em 21 de março de 2019.

Disponível em: <https://acrilex.com.br/di-cavalcanti/>. Acesso em 21 de março de 2019.